



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

PAREDE 1, CARCAVELOS 12 E CARCAVELOS 13: TRÊS NAUFRÁGIOS DA GUERRA PENINSULAR?

José Bettencourt¹, Augusto Salgado², António Fialho³, Jorge Freire⁴

RESUMO

A investigação efectuada no âmbito do SUNK permitiu identificar vários sítios, destacando-se três naufrágios – Parede 1, Carcaveiros 12 e Carcaveiros 13 – que mostram características que apontam para o século XVIII ou inícios do XIX e para uma utilização militar. Parede 1 surge como um *tumulus*, constituído por canhões e pelouros de ferro, concrecionados, carga que ocuparia todo o porão do navio. Carcaveiros 12 corresponde também a uma carga militar constituída por caixas de madeira com pelouros em ferro, pelouros a granel e pelo menos seis bocas de fogo em bronze de pequeno calibre. Carcaveiros 13 mostra igualmente uma extensão concreção com pelouros e pelo menos três canhões em ferro. Este artigo apresenta os resultados preliminares do seu estudo.

Palavras-chave: Tejo; Arqueologia Moderna; Arqueologia marítima; Gestão do património cultural.

ABSTRACT

The research carried out under SUNK identified several sites, including three shipwrecks – Parede 1, Carcaveiros 12 and Carcaveiros 13 – which show characteristics that point to a 18th or early 19th century chronology and to a military use. Parede 1 appears as a *tumulus*, consisting of cannons and a cargo of round iron shots that would occupy the entire hold of the ship. Carcaveiros 12 also corresponds to a military cargo consisting of wooden boxes with round iron shots, bulk round iron shots and at least six small-caliber bronze cannons. Carcaveiros 13 also shows an extensive concretion with round iron shots and at least three iron cannons. This paper presents the preliminary results of their study.

Keywords: Tagus bar; Early modern archaeology; Maritime archaeology; Cultural heritage management.

1. INTRODUÇÃO

A importância estratégica da barra de Lisboa corresponde a um potencial científico e patrimonial sem paralelo em Portugal, que ocupa um lugar de relevo no desenvolvimento da arqueologia subaquática no país. Os naufrágios de época moderna destacam-se, entre o Cabo da Roca e o Bugio, tendo sido estudados desde há várias décadas por várias gerações de arqueólogos (Castro, 2001; Freire, Bettencourt e Coelho, 2014; Freire, Bettencourt e Salgado, 2020). Nos últimos anos, este património tem sido estuda-

do no âmbito do SUNK – Early modern Shipwrecks under Tagus Mouth, iniciado em 2021, uma parceria entre o CHAM – Centro de Humidades, da NOVA-FCSH, o CINAV, a Câmara Municipal de Cascais e a DGPC (Bettencourt et al., no prelo). O projecto pretende contextualizar os sítios de naufrágio da época moderna na navegação transoceânica, adoptando sempre que possível metodologias de impacto mínimo, não intrusivas ou com a menor perturbação possível dos contextos arqueológicos.

A investigação inclui a prospecção sistemática de uma vasta área, a partir da análise de dados históricos

1. CHAM e Departamento de História, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal / jbet@fcsh.unl.pt

2. Centro de Investigação Naval e Centro de História – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal / aaasalgado50@gmail.com

3. Câmara Municipal de Cascais, Cascais, Portugal / antonio.fialho@cm-cascais.pt

4. Câmara Municipal de Cascais, Cascais, Portugal / jorge.freire@cm-cascais.pt

e geofísicos, entre o Cabo Raso e São Julião da Barra. Até à data tem sido particularmente importante a análise de levantamentos multifeixe realizados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no âmbito Projeto COSMO – Programa de Monitorização da Faixa Costeira de Portugal Continental, que cobrem a zona norte da barra e a envolvente ao farol do Bugio. Estes permitiram localizar alvos que vieram a revelar, em mergulho, sítios arqueológicos antes desconhecidos, destacando-se três naufrágios entre a Parede e Carcavelos – Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13 (Fig. 1), que mostram características que apontam para o século XVIII ou inícios do XIX e para uma utilização militar. Este artigo apresenta os primeiros resultados do estudo não intrusivo destes contextos.

2. PAREDE 1

Parede 1 foi identificado em 2021 no início do projecto. O sítio é particularmente evidente nos dados de multi-feixe, surgindo como um monte, que se elevava da zona circundante em mais de 1 m (Fig. 2). O naufrágio localiza-se sensivelmente 2400 m a sul da Ponta do Sal, na Parede. O *tumulus* situa-se entre as batimétricas dos 10 e 11 m (ZH), apresentando por isso profundidades que podem atingir 14 m, dependendo da maré. O fundo é regular, com cobertura arenosa, apresentando um ligeiro declive de sudeste para noroeste, o que sugere que o sítio está nos limites do Cachopo Norte. Os dados de multifeixe não permitiram detectar outros depósitos expostos nas proximidades.

Os destroços têm cerca de 23 metros de comprimento, com uma orientação norte-sul, ocupando uma área continua com 180 m². O *tumulus* é constituído por um conjunto de pelo menos 12 peças de ferro, concentradas no centro do depósito, maioritariamente orientadas perpendicularmente ao eixo do contexto, o que indica que estariam arrumadas a meio navio. Há ainda mais duas ou três peças em ferro parcialmente expostas caídas para leste, já na zona periférica, em areia (Fig. 3).

Os canhões encontram-se muito concrecionados o que dificulta a sua análise. Correspondem a modelos comuns no século XVIII, com cascavel em botão. As dimensões sugerem pelo menos dois grupos distintos: as peças maiores teriam um comprimento funcional de c. 3 m; não foi possível medir as peças menores, porque se encontram com acesso condicionado, sob outros materiais.

O restante *tumulus* é formado sobretudo por pelouros em ferro concrecionados, que formaram aglomerados separados por espaços deixados por anteparas que dividiam o porão, visíveis em negativo. Sobre estas concreções surgem alguns materiais metálicos com formato linear.

Nesta fase, é difícil enquadrar este naufrágio, uma vez que não existem vestígios que permitam datar o contexto num intervalo curto. Porém, a dimensão e características formais dos canhões em ferro aponta para uma cronologia situada com grande probabilidade no século XVIII ou inícios do XIX, mas esta é apenas uma hipótese de trabalho a considerar na continuidade da investigação. A acumulação de pelouros e canhões na parte central, que ocupariam todo o porão, e a inexistência de outras peças em redor do depósito principal indicam que o navio teria como função apoio logístico ou transporte de uma carga militar.

3. CARCAVELOS 12

Carcavelos 12 foi identificado no primeiro dia de mergulho de 2022. O sítio é visível nos dados de multifeixe, mas surge apenas como uma ligeira anomalia topográfica (depressão com pequeno monte) num fundo de areia. O naufrágio localiza-se 1200 m a sul da Praia de Carcavelos, na batimétrica dos 7 m (ZH). Os dados de multifeixe não permitiram detectar outros depósitos expostos nas proximidades relacionáveis com este naufrágio.

Os destroços não mostram uma orientação clara, medindo 11 metros de comprimento máximo, no sentido sudeste-noroeste, e 7 metros de largura, tendo exposta em 2022 uma área continua com 70 m² (Fig. 4). O contexto é dominado por inúmeras caixas de madeira com pelouros em ferro e por pelouros de ferro a granel, adivinhando-se alinhamentos de peças ferrosas não identificáveis. Sobre esta carga foram documentadas seis bocas de fogo em bronze de pequeno calibre, uma das quais recuperada no final da intervenção (CR12-21-001), encontrando-se actualmente em tratamento.

A análise sistemática das caixas de madeira está ainda por fazer e é difícil porque estas estão muito concrecionadas, sobrepostas e por isso apenas parcialmente visíveis. A medição das peças mais expostas, efetuadas sobre o modelo fotogramétrico, parece apontar para pelo menos três tipos distintos, com comprimentos que variam entre 49 e 75 cm, e largu-

ras e alturas entre 20 e 30 cm. Nalgumas peças adivinham-se duas pegas, uma em cada topo. A tampa seria também em madeira, aparecendo deslocada em alguns casos. Foi por isso possível observar o conteúdo de algumas caixas, onde foram identificados pelo menos dois calibres distintos – nalgumas caixas são visíveis 6 pelouros, que teriam aproximadamente 12 cm de diâmetro; noutras caixas o número de pelouros é maior, entre 10 e 12, com um diâmetro inferior, de 8 a 9 cm.

As seis bocas de fogo encontram-se sobre os pelouros em ferro, concentradas na zona sudoeste do *tumulus*. Pelo menos em dois casos é possível observar restos da carreta onde estavam montadas. Correspondem todas a peças de pequeno calibre. Uma observação preliminar da peça CR12-21-001 (Fig. 5), antes da limpeza, permitiu verificar que corresponde a um canhão com 0,91 metros de comprimento funcional, de não mais de 3 libras, fundido em 1808 ou 1806 (o último número é difícil de ler) de fabrico britânico, ostentando o monograma de Jorge III (1760 – 1820). O naufrágio deverá ter ocorrido no início do século XIX.

4. CARCAVELOS 13

Carcavelos 13 também foi identificado no primeiro dia de trabalhos de 2022. O sítio é visível nos dados de multifeixe como ligeira anomalia topográfica que se destaca de um fundo de areia. O sítio também está localizado em frente da Praia de Carcavelos, apenas 65 m a noroeste de Carcavelos 12, o que não permite excluir a hipótese de se tratar de parte de um mesmo naufrágio. A profundidade encontra-se em redor dos 7,5 m (ao ZH). Os dados de multifeixe não permitem detectar outros depósitos expostos nas proximidades relacionáveis com este sítio.

Os destroços deste contexto, para já menos expressivos do que nos outros dois sítios aqui analisados, estavam expostos apenas numa zona curta, de 11 m², com 5 metros no sentido este-oeste e 3,5 metros de largura, no sentido sul-norte (Fig. 6). O contexto apresenta um pequeno *tumulus* com pelouros de ferro a granel, numa organização que faz lembrar a documentada em Parede 1. Observam-se ainda três canhões em ferro junto à areia. Os canhões, de modelos comuns no século XVIII, com cascavel em botão, medem aproximadamente 2,35 m de comprimento funcional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13 constitui uma descoberta inesperada. Apesar dos dados ainda parciais, a coerência tipológica e cronológica destes três sítios é inegável. Os três parecem corresponder a navios mercantes ou de apoio e operações militares. A sua perda terá ocorrido algures entre o século XVIII ou inícios do XIX, sendo certo que Carcavelos 12 terá naufragado com grande probabilidade nas primeiras décadas do século XIX, posteriormente a 1806/1808, data de fabrico da boca de fogo ali recuperada.

Este é um período de grande instabilidade política na Península Ibérica, marcada pela Guerra Peninsular (1807–1814), conflito entre o Império Francês e a aliança do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, do Império Espanhol e do Reino de Portugal pelo domínio da Península Ibérica, durante as Guerras Napoleónicas (Hall, 2004 e Telo, 2005). A provável relação destes naufrágios com aquele conflito, quase certa no caso de Carcavelos 12, abre novas perspectivas de investigação sobre a dimensão marítima do conflito, que incluiu guerra no mar, mas também uma dimensão logística de apoio às forças terrestres muito relevante, onde Lisboa e as ilhas britânicas tinham um lugar de destaque.

Durante os séculos XVIII e XIX, os comboios foram uma parte fundamental da estratégia naval britânica, apesar da maioria dos historiadores centrarem os seus estudos nas grandes batalhas navais. Por norma, quase todos os comboios britânicos que largavam da Inglaterra incluíam navios com destino a Lisboa. Naturalmente, com o início das guerras contra França, e em especial após a Inglaterra ter colocado os seus exércitos a confrontar Napoleão na Península Ibérica, o número de navios britânicos a praticarem o porto de Lisboa aumentou significativamente (Knight, 2022). A utilização de Lisboa era já uma prática que vinha desde meados do século XVII, pois a Royal Navy considerava a capital portuguesa uma base ideal para as operações contra Espanha. Nesta altura, Lisboa, mesmo após a captura de Gibraltar pelos ingleses em 1704, era a melhor base para as operações britânicas no Mediterrâneo. Lisboa servia também de ponto de reunião dos comboios de navios mercantes, antes de entrarem no Mediterrâneo.

No entanto, apesar das excelentes condições que o estuário oferecia, a navegação à entrada do Tejo era condicionada por fortes correntes de maré e limita-

da pela presença de dois bancos de areia, os Cachopos, que dificultavam a entrada e saída no rio. Essas características justificaram várias perdas no período que aqui nos interessa, entre as quais o navio de 74 peças *HMS Bombay Castle*, em 1797, o cúter *Kingfisher*, em 1798, ou o navio de transporte *Weymouth*, em 1800 (Robson, 2011). No entanto, não sabemos quantos mais navios se perderam nos mais 150 anos de intensa utilização de Lisboa como ponto de apoio naval ou desembarque.

A arqueologia da Guerra Peninsular está bem desenvolvida na Estremadura portuguesa, onde vários municípios têm vindo a desenvolver projectos de escavação e valorização de elementos da arquitectura militar das chamadas Linhas de Torres, com uma marcada dimensão de valorização turística e cultural (Sousa, 2011; Silva, 2021). A arqueologia dos naufrágios da barra agora apresentados inscreve-se, por isso, numa investigação mais alargada, que pode ter interlocutores em todo o país, mas não só.

Além de evidente interesse para o estudo do conflito em Portugal, trazendo o mar para o centro da pesquisa, os vestígios da barra do Tejo permitem também projectar a investigação portuguesa no exterior. As Guerras Napoleónicas são um tema trabalhado em vários países, nomeadamente em Espanha, onde diversos naufrágios têm sido estudados nas últimas décadas. Por exemplo, a carga do Carcavelos 12 tem paralelos no Deltebre I, um navio de transporte militar de uma frota inglesa que se afundou no Delta do Ebro, na Catalunha, no contexto da Guerra do Francês (1808-1814), no verão de 1813 (Vivar *et al.*, 2016), existindo ainda mais três naufrágios (Roses II, Perola V e Presidio) do mesmo conflito na Catalunha (AA. VV., 2003). A investigação de navios envolvidos nas guerras napoleónicas alarga-se também à Galiza, onde os vestígios da fragata *Santa María Magdalena*, que naufragou em Viveiro em 1810, têm sido estudados por uma equipa liderada por Antón López nos últimos anos⁵. Além do óbvio ganho em colaborar com equipas britânicas, há por isso todo o interesse em continuar a investigação agora iniciada em rede com os nossos colegas espanhóis.

5. Poster apresentado no *Congreso Iberoamericano de Arqueología Náutica y Subacuática* (CIANYS 2021), que se realizou em Cádiz entre 20 e 23 de Outubro de 2021.

AGRADECIMENTOS

O projecto SUNK é desenvolvido numa colaboração entre a Câmara Municipal de Cascais, o CHAM, a Marinha (nomeadamente através do CINAV-EN e da Autoridade Marítima) e a DGPC. É financiado pela Câmara Municipal de Cascais e conta com a mobilização dos meios técnicos e humanos dos outros parceiros. Este artigo teve o apoio do CHAM (NOVA FCSH / UAc), através do projeto estratégico financiado pela FCT (UIDB/04666/2020).

BIBLIOGRAFIA

AA. VV. (2003) – *Roses II*, ‘*Perola V*’ i ‘*Presidio*’: *Tres Vaixells Enfonsats a L’Empordà durant la Guerra del Francès (1808–1814)*. Monografies del CASC 4. Girona: Museu d’Arqueologia de Catalunya, Centre d’Arqueologia Subaquàtica de Catalunya.

BETTENCOURT, José; FREIRE, Jorge; SALGADO, Augusto; FIALHO, António (no prelo) – Looking to Shipwrecks: First Results of SUNK, a Research Project on Tagus Mouth Modern-Age Underwater Sites. 2023 *ACUA Proceedings*, Society for Historical Archaeology.

CASTRO, Filipe (2001) – *The Pepper Wreck: A Portuguese Indiaman at the Mouth of the Tagus River*. Tese de Doutoramento em Antropologia apresentada na Texas A&M University.

FREIRE, Jorge; BETTENCOURT, José; COELHO, Inês Pinto (2014) – O sítio arqueológico se São Julião da Barra (Cascais-Oeiras) e a dinâmica marítima do porto de Lisboa na época moderna. In: *O Tempo Resgatado ao Mar*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, pp. 117-121.

FREIRE, Jorge; BETTENCOURT, José; SALGADO, Augusto (2020) – Perdidos à vista da costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na barra do Tejo. In: *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, pp. 2059-2070.

HALL, Christopher D. (2004) – *Wellington’s Navy*. Chatham Publishing, London.

KNIGHT, Roger (2022) – *Convoys. The British struggle against Napoleonic Europe and America*. Yale University Press, New Heaven & London.

ROBSON, Martin (2011) – *Britain, Portugal and South America in the Napoleonic wars. Alliances and diplomacy in Economic Maritime Conflict*. London: Palgrave Mcmillan, pp. 35-38.

SILVA, Tiago Miguel Costa Ferreira da (2021) – *O Sistema Defensivo das Linhas de Torres: Uma perspectiva arqueológica*. Dissertação do Mestrado em Arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/117888> [Consultado a 13-07-2023].

SOUSA, Ana Catarina (coord.) (2011) – *Mafra na Guerra Peninsular: a rota histórica das Linhas de Torres*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

TELO, António José (2005) – A Península nas guerras globais de 1792-1815. In *Actas do congresso Guerra Peninsular. Novas interpretações*. Lisboa: Tribuna da História, pp. 300-318.

VIVAR LOMBARTE, Gustau; GELI MAURI, Ruth; TORRA BURGUÉS, Thaís (2016) – El vaixell Deltebre I: Resultats de les excavacions subaquàtiques 'en un vaixell de c'arrega militar. In: *200 anys de la fi de la guerra del Franc' es a les Terres de l'Ebre: actes del Congr' es d'Historia i d'Arqueologia, Tortosa, 16, 17 y 18 de maig de 2014*. Onada Edicions, pp. 203-216.



Figura 1 – Localização dos naufrágios Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13, sobre cartografia OSM.

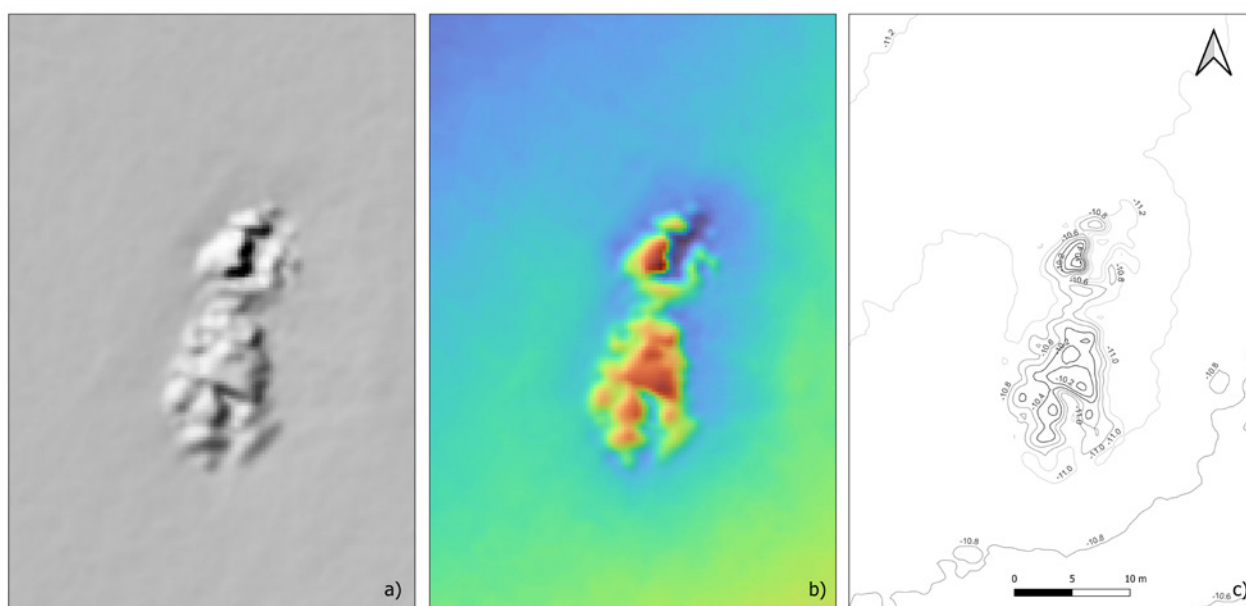


Figura 2 – O Parede 1 nos dados de multifeixe de 2020 (projecto COSMO) – a) modelo sombra; b) MDT; c) curvas de nível (imagem: José Bettencourt).

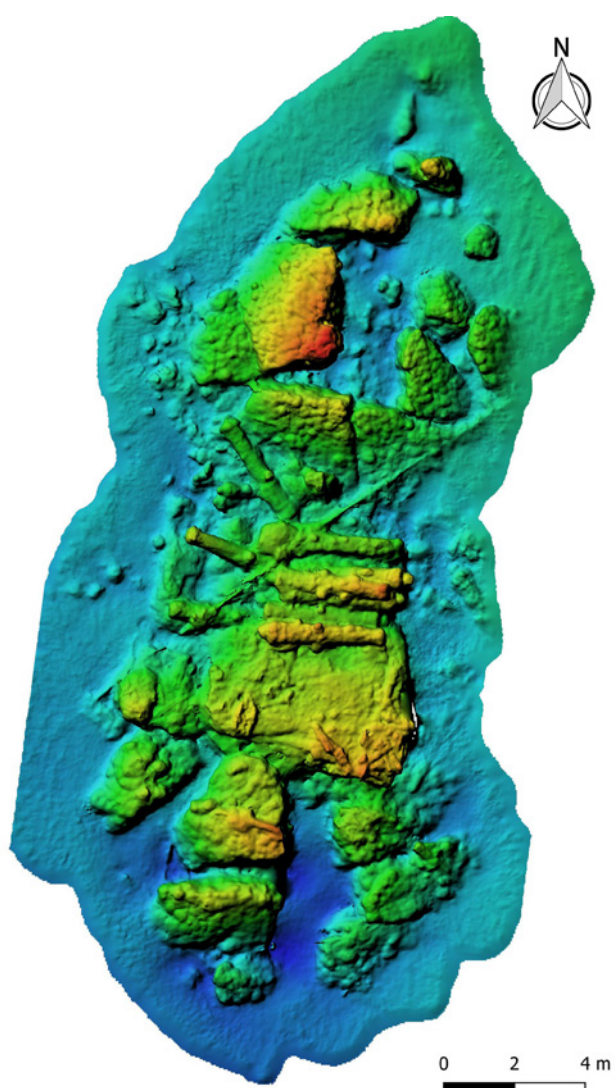


Figura 3 – Parede 1 – modelo digital de superfícies de 2021 – orientação ao norte magnético (imagem: José Bettencourt).

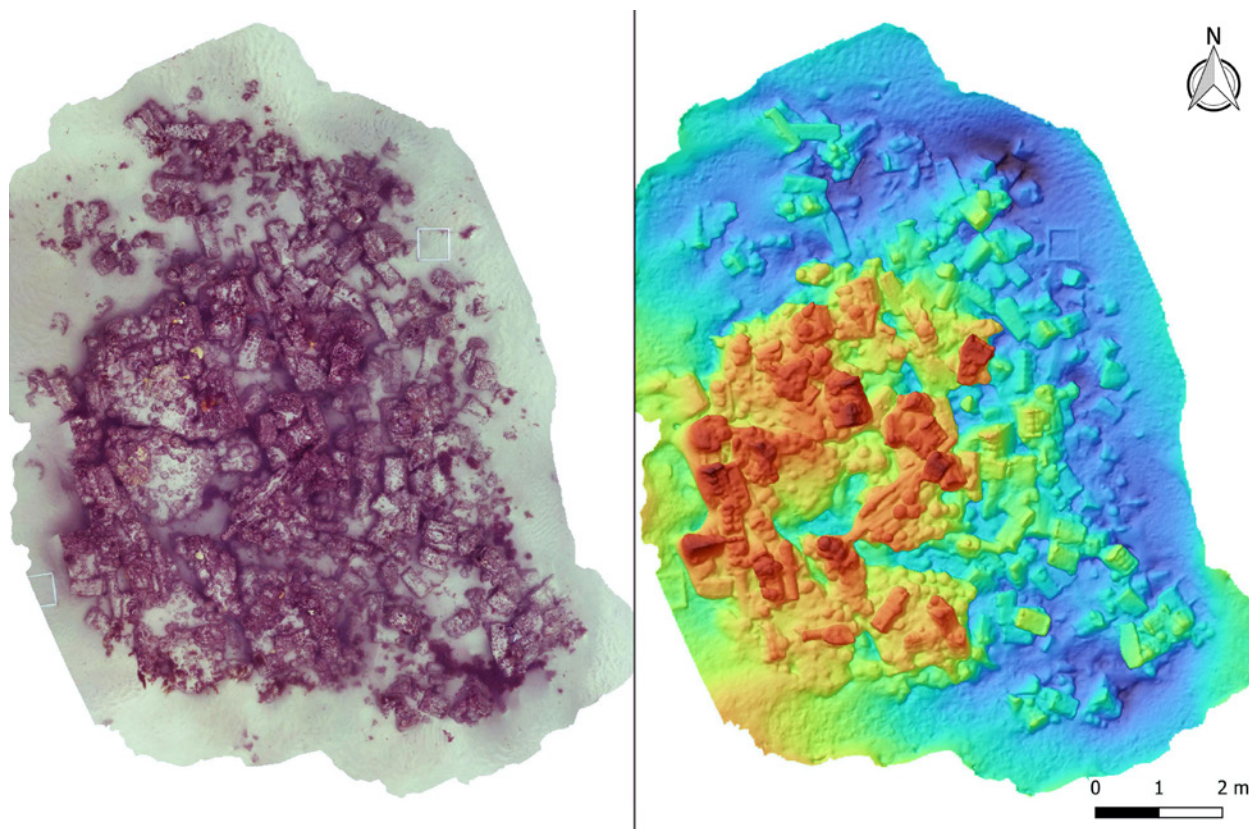


Figura 4 - Carcavelos 12 - ortomosaico e modelo digital de superfícies de 2022 - orientação ao norte magnético (imagens: José Bettencourt).



Figura 5 - A boca de fogo CR12-21-001, antes da limpeza (imagem: José Bettencourt).

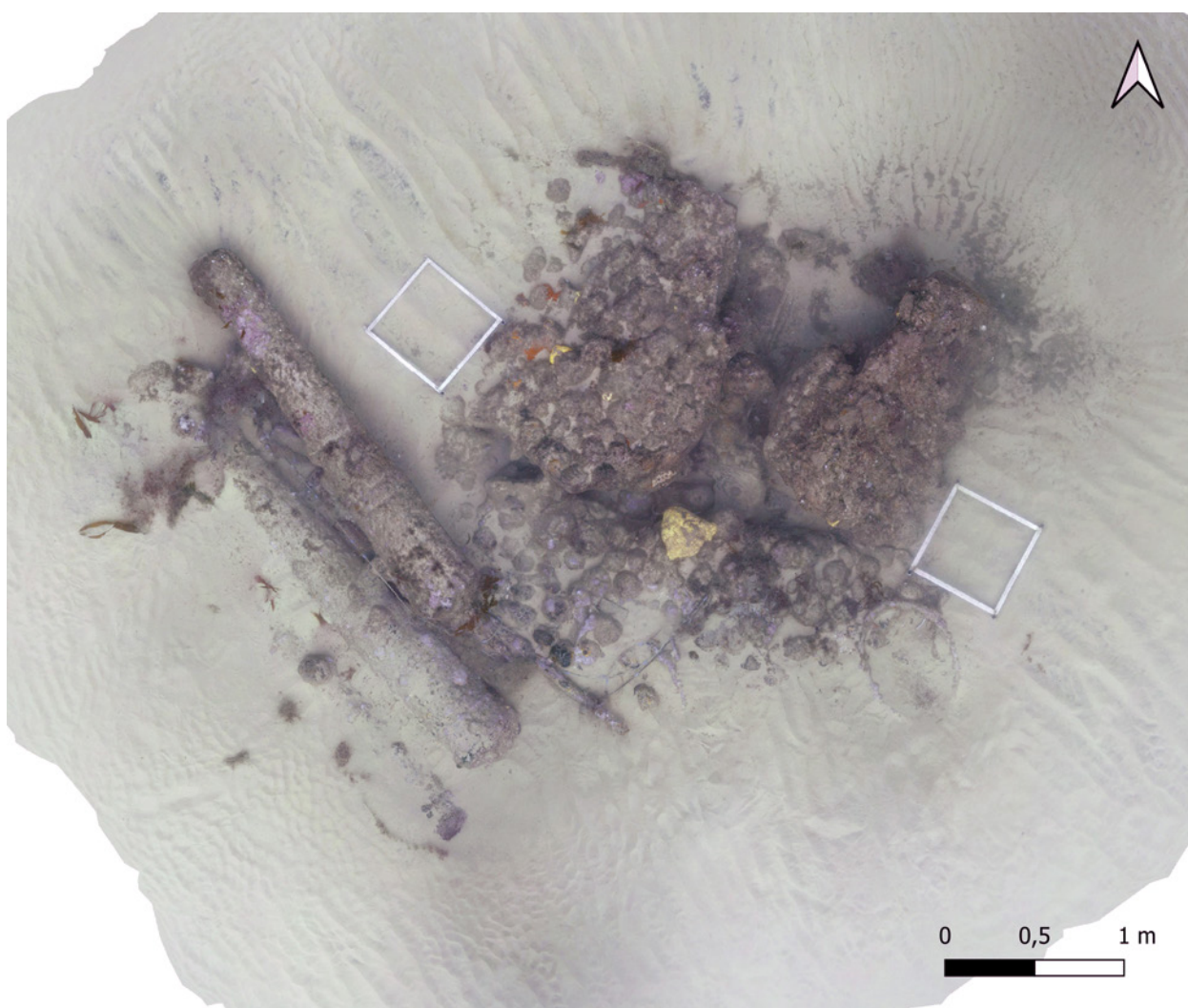


Figura 6 – Carcavelos 13 – ortomosaico de 2023 – orientação obtida através da georreferenciação com o sistema UWIS, distinta da obtida com bússola (imagem: José Bettencourt).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
DIREÇÃO: FACULDADE DE LETRAS - UL
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**